



PREÇO DA CESTA BÁSICA EM CAMPO GRANDE EM FEVEREIRO DE 2022

O Observatório de Economia da UFMS (OBECON) acompanha o preço da cesta básica informado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e, em especial na capital Campo Grande, procura informar a sociedade qual o reflexo de alterações no preço da cesta básica no bolso dos trabalhadores. Os preços da cesta básica, bem como suas variações na capital Campo Grande são mostrados na tabela 1.

TABELA 1- Gasto Mensal - Total da Cesta de fev/2021 à fev/2022

Mês/Ano	Campo Grande	Variação % Mensal
02-2021	551,58	-
03-2021	552,99	0,26
04-2021	586,26	6,02
05-2021	575,01	-1,92
06-2021	566,78	-1,43
07-2021	588,84	3,89
08-2021	609,33	3,48
09-2021	630,83	3,53
10-2021	653,40	3,58
11-2021	645,17	-1,26
12-2021	641,37	-0,59
01-2022	660,11	2,92
02-2022	678,43	2,78

Fonte: DIEESE (2022)

Segundo o Dieese (2022) o valor da cesta básica em Campo Grande, atualizado em fevereiro, atingiu R\$ 678,43. No mês passado o gasto foi de R\$ 660,11, ou seja, houve um aumento de 2,78% no valor da cesta em comparação a janeiro de 2022. De forma comparativa, o consumidor desembolsou no mesmo



período do ano anterior cerca de R\$ 551,58, registrando no mesmo mês do ano corrente um aumento de R\$ 126,85. O preço da cesta básica para uma família composta por quatro pessoas, sendo dois adultos e duas crianças, custa em média R\$2035,29, referente a fevereiro de 2022.

De acordo com DIESSE (2022) é possível perceber as diferenças regionais nos preços da cesta básica, conforme tabela 2.

TABELA 2- Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos - Custo e variação da cesta básica em 17 capitais - Brasil - fevereiro de 2022

Capital	Valor da Cesta (R\$)	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	715,65	0,25	63,83	129h54m	11,91
Florianópolis	707,56	1,72	63,11	128h26m	10,59
Rio de Janeiro	697,37	0,66	62,20	126h35m	10,73
Porto Alegre	695,91	3,40	60,88	126h19m	10,00
Vitória	682,54	0,74	60,88	123h53m	12,03
Campo Grande	678,48	2,78	60,51	123h09m	23,00
Brasília	670,98	1,50	59,85	121h48m	13,45
Curitiba	652,90	2,57	58,24	118h31m	13,99
Belo Horizonte	642,01	1,45	57,27	116h32m	11,94
Goiânia	641,09	2,59	57,18	116h22m	14,34
Fortaleza	609,60	0,37	54,38	110h39m	16,46
Belém	574,86	1,93	51,28	104h21m	12,07
Natal	557,20	1,11	49,70	101h08m	19,98
Salvador	552,30	2,28	49,26	100h15m	15,26
João Pessoa	549,33	1,98	49,00	99h43m	13,37
Recife	549,20	1,12	48,99	99h41m	16,92
Aracaju	516,82	1,77	46,10	93h49m	15,90

Fonte: DIEESE (2022)

De acordo com a tabela 2, o valor da cesta básica compromete mais da metade do salário mínimo, chegando a 60,51% de um salário mínimo que é de R\$1.212. Em Campo Grande, o preço subiu cerca de 23% nos últimos 12 meses,



número que mostra que a capital teve o maior aumento em um ano, dessa forma, para conseguir comprar a cesta básica, um campo-grandense precisa trabalhar cerca de 123h09min. A cesta básica da capital se tornou a sexta mais cara do país, ficando atrás apenas de São Paulo, Florianópolis, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Vitória. As informações são da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos divulgada pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

Com base na cesta mais cara que, em fevereiro, foi a de São Paulo, o Dieese (2022) estima que o salário mínimo necessário deveria ser equivalente a R \$6.012,18, o que corresponde 4,96 vezes o valor do piso atual, de R\$ 1.212. Já em janeiro, o valor mínimo necessário deveria ter sido de R \$ 5.997,14, ou seja, 4,95 vezes o piso em vigor.

A batata registrou uma alta de (48,40%), graças à falta de chuva que reduziu a oferta e ocasionou na alta no varejo do alimento, outros alimentos obtiveram altas em várias capitais, mas não que expressassem alguma relevância. Em contrapartida, a manteiga teve uma redução na capital de (-1,51%). Segundo a DIEESE, os altos níveis no preço da carne bovina continuam sendo sustentados pela grande demanda internacional e pela baixa disponibilidade de animais para o abate. Porém, o mercado interno permaneceu com vendas enfraquecidas, o que limitou a alta no valor.

Com a inflação em alta no início de 2022, com uma previsão de que continue acima de 5% conforme às estimativas de agentes econômicos, a inflação mensal em janeiro (0,54%) foi mais alta que em janeiro de 2016, e o total de 10,38% no acumulado de 12 meses, isso divulgado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IPCA-IBGE). Alguns dos fatos que causam uma alta no setor da indústria e dos alimentos são as altas nas commodities como o petróleo e alimentos, a falta de insumos e a crise energética, que ocorre no Brasil por conta das últimas secas que vem atingindo o país nos últimos anos. A inflação brasileira tende a permanecer em uma forte ascensão, segundo a FGV (Fundação Getúlio Vargas), a projeção da safra agrícola também não é de se comemorar, eles mostraram que os fertilizantes



subiram de preço cerca de 130% nos últimos 12 meses, com um risco de desabastecimento do produto.

REFERÊNCIAS

DIEESE. Valor da cesta básica aumenta em todas as capitais em fevereiro.

Disponível em:

<<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2022/202202cestabasica.pdf>>.

Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.

FGV. IGP-M sobe 1,83% em fevereiro de 2022.

Disponível

em: <https://www.portalibre.fgv.br/sites/default/files/2022-02/igp-m_fgv_press-release-resumido_fev22_0.pdf>.

Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.

Texto elaborado pela equipe do eixo de economia regional:

Joselaine Fachinello Borges e Ludmila Regina Velozo de Camargo. Acadêmicas do 7º período do curso de Ciências Econômicas- Esan/UFMS.

Orientação Profa. Dra. Luciane Carvalho do curso de Ciência Econômicas- Esan/UFMS